



## **LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA: ANÁLISE DA CATEGORIA DIVERSIDADE CULTURAL**

Autor (1) Hayana Crislayne Benevides da Silva; Orientadora (2) Margareth Maria de Melo.

(1) *Graduada em Pedagogia /mestranda pela Universidade Estadual da Paraíba, UEPB*

[hayana\\_benevides@yahoo.com.br](mailto:hayana_benevides@yahoo.com.br)

(2) *Profa. Doutora Orientadora pela UEPB* [margarethmmelo@yahoo.com.br](mailto:margarethmmelo@yahoo.com.br)

### **INTRODUÇÃO**

Os livros didáticos são importantes instrumentos de mediação pedagógica e um dos materiais mais utilizados, senão, o único suporte de trabalho para muitos professores, principalmente, de escolas públicas do nosso país.

É através deste material que muitas ideias e representações são veiculadas, havendo a comunicação dos mais diversos tipos de conhecimentos culturais, religiosos, científicos, políticos, ideológicos e sociais.

Mesmo diante das inúmeras reformulações ocorridas nas políticas públicas referentes ao livro didático, percebe-se que ainda hoje muitos livros, principalmente os de história, persistem na manutenção de estereótipos e na concepção de sujeito homogêneo, tomando como referencia os padrões europeus.

Diante desse contexto, temos como objetivo averiguar e analisar como a imagem do negro e os conteúdos referentes à categoria *Diversidade Cultural* estão sendo representados/abordados nos livros didáticos de história do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental da Coleção *Aprender Juntos* (2013), haja vista a menção de que a referida coleção é uma das mais adotadas pelas Escolas Municipais de Campina Grande-PB.

A Lei 10.639/2003 representa um importante marco na luta pela superação dos preconceitos e discriminações com relação ao povo negro, salientando a relevância da diversidade cultural como essência para o diálogo e construção de relações horizontais.

Esta política pública contribui para o processo de formação de identidade e autoestima, tanto dos negros quanto dos não negros, uma vez que a Lei não diz respeito



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

apenas à população negra, mas a todos os brasileiros.

No entanto, será que os livros didáticos estão contemplando o que está posto na Lei 10.639/2003? Como as imagens e os conteúdos referentes aos negros estão sendo abordados/as? Será que tais imagens e conteúdos estão sendo problematizados/as?

Utilizamos como aporte teórico estudos de autores como: Silva (2010), Bittencourt Silva (2011), Choppin (2004), dentre outros.

A metodologia que norteou esta pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva, envolvendo a pesquisa bibliográfica e documental. Para análise dos dados foi usada a abordagem de análise de conteúdo, descrita pela autora Laurence Bardin (1997), como a análise utilizada quando se quer ir além dos significados aparentes, das leituras simples.

Dentre as técnicas utilizadas para a organização dos resultados utilizamos a “análise categorial”. Nesse sentido, a fim de organizar os elementos presentes nos livros didáticos com relação à temática, adotamos no trabalho de conclusão de curso (TCC) as seguintes categorias para análise: Diversidade Cultural; Protagonismo Negro; África; Tráfico e Escravidão; Resistência Negra e Processo Abolicionista; Pós-Abolição.

No entanto, devido a grande quantidade de informações não seria possível apresentar todas as categorias analisadas no TCC, dessa maneira elegemos apenas a categoria diversidade cultural como um recorte para tratar neste artigo.

Pretendemos assim, contribuir para a reflexão acerca da importância do livro didático no processo de ensino-aprendizagem, visando despertar o entendimento de que o mesmo não é um instrumento neutro. Sendo assim, se não utilizado de maneira crítica e consciente, poderá ser mais um mecanismo a favor da sustentação de preconceitos, estigmas e estereótipos.

## **LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA**

Dos instrumentos educacionais difundidos no século XX, o livro didático ainda é um dos mais presentes e utilizados no cotidiano de alunos e professores. As atuais pesquisas sobre livro didático nos permitem concebê-lo a partir de três perspectivas, como: Artefato cultural, política curricular e documento.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Podemos concebê-lo como Artefato Cultural na medida em que o livro didático é produzido e idealizado a partir de um contexto cultural, histórico e social, refletindo a cultura, a sociedade e os sujeitos sociais.

Também conseguimos mencioná-lo como política curricular, uma vez que os livros trazem impressos em suas páginas os interesses dos grupos dominantes e toda a trajetória de como o currículo (conteúdos, atividades, imagens, textos...) de uma determinada área devem está contidos nos livros didáticos, a fim de preparar os alunos para a aquisição de saberes e competências necessárias que respondam as exigências das constantes avaliações que os alunos estão submetidos.

Por último, a perspectiva do livro como documento, abordaremos a definição de Choppin (2004), quando o mesmo afirma que “o livro didático pode fornecer, sem que sua leitura seja dirigida, um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem vir a desenvolver o espírito crítico do aluno” (CHOPPIN, 2004, p. 553).

Dessa maneira, visualizamos que o livro didático não é um instrumento neutro no processo de ensino-aprendizagem, pois o mesmo é carregado de significados e interesses que muitas vezes encontram-se camuflados em meio às imagens e conteúdos presentes nos livros, mas que contém um grande poder de coesão, podendo assim, ser também um meio de transmissão de ideias preconceituosas e racistas.

Nesta direção, destacamos a importância do olhar crítico do professor que ao observar essas nuances poderá levantar discussões que levem a reflexões dos alunos e trabalhar na direção de desconstruir os equívocos e ideologias que muitas vezes se pretende reproduzir através do livro didático.

A autora Bittencourt (2011) salienta esta questão, mostrando que “O livro didático pode ser um instrumento de reprodução de ideologias e do saber oficial imposto por determinados setores do poder e pelo Estado” (BITTENCOURT, 2011, p.73).

Com efeito, ressaltamos mais uma vez que o livro didático não pode ser encarado como material imparcial, pois o mesmo é dotado de intencionalidades e poderá ser mais um mecanismo a favor da sustentação de preconceitos, estigmas e estereótipos.

Com relação aos livros didáticos de história, percebemos que seu surgimento data desde o século XIX, “quando a disciplina de história foi constituída nos ensinos secundários e elementar” (FREITAS, 2009, p.13).

Os livros didáticos elaborados nesta época imprimiam em suas páginas o modelo de história a ser ensinada, os conteúdos voltavam-se para a





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

formação cívica e religiosa dos educandos, inculcando nestes os valores morais advindos da Europa.

Ainda no século XIX, essa abordagem ganhou novas roupagens, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN nos mostram que:

Os programas de História do Brasil seguiam o modelo consagrado pela História Sagrada, substituindo as narrativas morais sobre a vida dos santos por ações históricas realizadas pelos heróis considerados construtores da nação, especialmente governantes e clérigos (BRASIL, 1997, p.20).

Nesse sentido, Choppin (2004) assinala que os livros didáticos neste momento “assumem um papel importante na formação das novas gerações no sentido da construção da nacionalidade” (CHOPPIN, 2004, p. 552). Pretendia-se, através do livro didático, construir um modelo de sujeito nacional, tomando como referência os padrões europeus. Os conteúdos e imagens contidos neste material baseavam-se na homogeneização da cultura e na transmissão das ideologias da elite branca.

## CONHECENDO A COLEÇÃO ANALISADA

A coleção analisada foi *Aprender Juntos*, os livros são do ano de 2013, confeccionados pela editora: Edições SM e de autoria de Raquel dos Santos Funari e Mônica Lungov.

Elegemos tal coleção para análise após consulta junto às escolas municipais de Campina Grande-PB, na qual foi verificado que a coleção *Aprender Juntos* é uma das três primeiras coleções mais utilizadas pelos docentes da referida cidade.

A Coleção se organiza por unidades temáticas. No livro do 2º ano as unidades são organizadas da seguinte forma: a história, a família, a escola, as ruas e bairros. No do 3º são elas: as primeiras cidades brasileiras, cidades do Brasil: ontem e hoje, os brasileiros: quem são? Os brasileiros: como são? No livro do 4º ano: a chegada ao novo mundo, o trabalho escravo na colônia, o trabalho livre na colônia, o fim da escravidão. Por fim, no livro do 5º ano: independência do Brasil, o Brasil imperial, o Brasil republicano I e o Brasil republicano II.

Observamos também que os livros apresentam uma sequência lógica e cronológica dos conteúdos que são trabalhados por ano letivo. Parte do lugar de pertença dos alunos nos livros dos primeiros anos e nos posteriores amplia esse enfoque em termos de espacialidade e noções populacionais. Esta forma de sistematização



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

apresentada pela coleção considera as propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia (BRASIL, 1997), pois orienta que o ensino de história para o primeiro e segundo ciclo, deve contemplar respectivamente a história local e do cotidiano e a história das organizações populacionais.

Com relação à coleção, destacamos ainda o seu caráter didático-pedagógico, tomando como suporte: trechos de filmes, músicas, literaturas infantis, poemas e utiliza de pesquisas na internet para abordar os conteúdos.

Esta nova maneira de se trabalhar com a história rompe com o método de ensino de memorização, verdades absolutas e respostas prontas, que foi bastante utilizado para o ensino de história, como afirma Bittencourt (2011, p. 67) “A memorização era tônica do processo de aprendizagem e principal capacidade exigida dos alunos para o sucesso escolar. Aprender era memorizar”. Com esta nova metodologia de ensino abordada pela coleção em *Aprender Juntos*, os alunos tornam-se parte do processo de construção/reconstrução da história e peças fundamentais para se pensar uma nova sociedade.

## **ANALISANDO A CATEGORIA DIVERSIDADE CULTURAL**

Notabilizamos no livro do 2º ano da coleção, *Aprender Juntos*, uma grande quantidade de imagens que retratam a pluralidade de nossa população. Será que os negros/as reconhecidos pelo Censo de 2010 do IBGE como maioria da população brasileira, se encontram como tal no referido livro didático?

No livro do 2º ano encontramos imagens de diversificados grupos étnicos. Crianças negras e brancas interagindo, brincando, estudando e se divertindo. Como podemos observar na imagem abaixo

:

Figura 1: Criança negra explicando a lição



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O



Fonte: FUNARI; LUNGOV (2013, p.20).

Ainda que os negros não sejam maioria em todas as imagens ou em grande parte delas, consideramos relevante o aparecimento de algumas imagens que já retratam o mesmo como maioria, visto que tal aspecto ainda não tinha sido observado em nenhum livro analisado em pesquisas anteriores<sup>1</sup>.

Destacamos que, é a partir, das transformações das representações e dos conteúdos em relação aos negros/as nos livros didáticos, que os sujeitos passam a reconhecer os traços positivos de sua história e cultura. Este é “um grande passo para a construção/reconstrução da identidade etnicorracial e social da criança negra, bem como para o respeito, reconhecimento e interação com as outras raças/etnias” (SILVA, 2011, p.98).

Na medida em que permite construir nas crianças negras como também nas não negras, uma nova percepção de sua imagem e conseqüentemente, gerar uma autoestima e auto conceito mais positivado.

Em relação à inserção da temática afrobrasileira e africana, observa-se que no livro citado o eixo trabalhado é a diversidade da sociedade brasileira. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais sobre Pluralidade Cultural, o trabalho nesta perspectiva favorece “a possibilidade de capacitar o aluno a compreender, respeitar e valorizar a diversidade sociocultural e a convivência solidária” (BRASIL, 2001, p.47).

Deste modo, o trato com a diversidade proporciona o reconhecimento do outro, desse outro que é diferente de mim, mas que precisa ser respeitado e valorizado em suas particularidades. A diversidade não pode assim ser encarada como falta de igualdade nem muito menos como meio de exclusão.

---

<sup>1</sup> Pesquisas de Iniciação Científicas (IC) cotas 2011-2012 e 2012-2013.  
(83) 3322.3222





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Entretanto, muitas vezes a diversidade é conduzida por relações de negação do outro, como nos mostra, Tomaz Tadeu da Silva (2000, P.53), o “outro diferente do ‘eu’ e ‘eu’ diferente do ‘outro’ como uma forma de exclusão e marginalização”.

Esta diferença como forma de exclusão tem suas raízes no modelo de educação eurocêntrica, que nega a pluralidade étnico-cultural de nossa formação. Evidenciando e valorizando apenas a cultura de matriz europeia, desconsiderando assim, as duas outras matrizes constituintes do povo brasileiro, sobretudo a indígena e a africana

Com relação a esta questão, o livro do 2º ano prioriza o princípio do pluralismo cultural, valorizando as diferentes realidades presentes no contexto social. Emancipando de maneira democrática as imagens e os conteúdos relacionados aos negros e outros grupos étnicos.

Nas páginas 34 e 35 do LD é trabalhado o conteúdo “A família”. Nestas páginas encontramos a imagem de várias famílias em seu momento de lazer no parque. Percebemos que a imagem retrata bem a diversidade cultural existente em nosso país, são ilustradas crianças negras e brancas interagindo, casais formados por relações inter-raciais e ainda famílias com traços asiáticos.

Em particular, na imagem, uma cena nos chamou bastante atenção, que foi a aparição, no centro da figura, de um casal hipoteticamente homo afetivo e ainda constituído por uma relação inter-racial.

Figura 2: Famílias no Parque



Fonte: FUNARI; LUNGOV (2013 p.34-35).



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Dessa maneira, compreendemos que a mesma representa um avanço significativo quanto à diversidade de gênero e racial, mostrando outras possibilidades de ser família, de ser homem/mulher e de ser. Pois, ao inserir este novo modelo de família, está favorecendo o conhecimento e o respeito do aluno para esta nova realidade, que embora esteja presente em nossa sociedade, ainda são latentes os esforços para a ocultação e invisibilidade desta questão, principalmente nas instituições escolares e no âmbito do direito. Como afirma a jurista, Maria Berenice Dias, “ignorar a realidade, deixando-a a margem da sociedade e fora do Direito, não irá fazer a homossexualidade desaparecer” (DIAS, 2009, p.50).

Na página 54, vemos um texto mostrando as diferentes possibilidades de ser família, tanto em relação a suas origens como em termos socioculturais, econômicos e políticos. O referido escrito enfatiza que cada família tem um jeito e um tamanho. Para isto retrata a seguinte imagem:

Figura 3: Diversidade familiar



Fonte: FUNARI; LUNGOV (2013, p.3).

Os Parâmetros Curriculares de Pluralidade Cultural destaca que ao trabalhar com este tema, é primordial que se enfatize “a organização familiar como instituição em transformação no mundo contemporâneo, e as múltiplas formas em que se apresenta” (BRASIL, 1997, p.43). Desta forma, atentamos para a importância dada pelas autoras ao se referirem à família, destacando sempre as múltiplas alternativas de ser família nos dias atuais. Permitindo, que os educandos construam esse olhar amplo acerca das diversidades presentes na família.

Na página 60-61º livro aborda o conteúdo “Escola”, as referidas páginas, exibem a seguinte imagem:

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)





Figura 4: Professora negra



Fonte: FUNARI; LUNGOV (2013, p.86).

A imagem chamou bastante atenção, uma vez que não é comum observar pessoas negras em condições favoráveis de trabalho nos livros didáticos, ao contrário, observamos constantemente os negros/as ocupando cargos e espaços de baixo prestígio social. A professora Ana Célia Silva em seu livro, “Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático”, mostra que, na maioria dos livros didáticos “os negros/as não têm papéis e funções diversificadas e que esse tem o ‘seu lugar’ na sociedade” (SILVA, 2010, p.44

Dessa forma, a inserção de imagens como esta, contribui para quebra da ideia de incapacidade e estagnação a qual foi concebida ao povo negro. Ademais, supera as teorias racistas que entendia o negro como incapaz e menos inteligente de que o branco.

No que concerne à categoria diversidade cultural no livro do 3º ano, identificamos na página 114 um capítulo que chamou bastante atenção, o mesmo não tinha sido observado em nenhum outro livro didático analisado em pesquisas anteriores, o capítulo é “Diversidade Cultural”.

A inserção deste novo capítulo revela o quanto alguns livros didáticos já conseguiram avançar quanto à implementação da Lei 10.639/2003, que tem como um dos seus princípios a priorização da diversidade cultural presente na sociedade brasileira.



Assim, na página 115 encontramos vários textos mostrando as heranças desses povos para nossa cultura. Sobre os africanos, é possível perceber na página 117, a imagem do pintor Rugendas, chamada jogo de capoeira do século XIX.

Figura 7: Roda de capoeira.



Fonte: FUNARI; LUNGOV (2013, p.117).

A capoeira que por tanto tempo foi marginalizada pela sociedade, agora é citada nos livros como um dos muitos legados deixados pelos africanos e que ainda hoje continua bastante presente em nossa sociedade. Mas será que esse reconhecimento significa o fim dos preconceitos em relação a ela? Como desenvolver práticas que valorizem os elementos da cultura africana?

A pluralidade cultural é uma proposta, desde o final da década de 1990, para os currículos da educação básica, presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (2001). Desse modo, esta nova proposta apresentada pelo livro contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos com relação aos negros e sua cultura.

Podemos então conceber o livro didático a partir de duas dimensões, enquanto instrumento de uma conscientização sobre as pluralidades culturais que compõem a realidade social, como artifício para desconstruir concepções equivocadas e difusas dos valores das diversas culturas, ou ainda, sua utilização como instrumento de sustentação de preconceitos, racismo e discriminações.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluirmos este trabalho percebemos os livros do 2º e 3º ano apresentam diversos avanços no que diz respeito à inserção da diversidade cultural do povo brasileiro, neles podemos observar vários momentos em que os negros são retratados como protagonista da história, produtores de conhecimento e inseridos no contexto educacional de modo atuante.

O livro do 2º ano merece destaque, quanto a sua abordagem a respeito do conteúdo família. O mesmo demonstra a diversidade que constitui as famílias de nosso país, apresentando imagens de vários tipos de famílias diferentes, além disso, traz um elemento novo que é a aparição de um suposto casal homo afetivo formado por uma relação inter-racial.

Percebemos a presença de personagens negros em número bastante significativos, todavia os mesmo ainda são minoria diante do grupo. O que precisa ser superado, visto que a maioria da população brasileira é composta por pessoas negras.

O livro do 3º ano também apresenta avanços relevantes quanto à temática afrobrasileira e africana, esse já trabalha com assuntos como, escravidão, resistência, festas, heranças e sociedades africanas. Assuntos que só tinham sido possíveis de serem observados, em pesquisas anteriores, nos livros do 4º e 5º ano.

Dessa maneira, percebemos que no geral o livro contempla o que está posto na Lei 10.639/2003, precisando apenas de alguns ajustes quanto ao trabalho de forma mais ampla e sequencial da temática, visto que no livro do 5º ano a temática foi trabalhada de maneira superficial e resumida.

Contudo, destacamos que embora as imagens e os conteúdos referentes aos negros nos livros didáticos estejam apresentando mudanças significativas em si, pois só esses não bastam. Assim, faz-se necessário que o professor tenha a formação adequada para que possa mediar as discussões e reflexões, permitindo assim aos alunos uma maior compreensão acerca da temática afrobrasileira e africana e superação dos preconceitos. Portanto, se faz necessário políticas públicas que invistam na formação docente, servindo como suporte fundamental para o conhecimento a respeito da temática afrobrasileira e africana.



## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BITTENCOURT; Circe Maria. **Ensino de História: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História, geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p.549-566, set./dez. 2004. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n3/a12v30n3.pdf>> Acesso em: 06 set.2014.

FREITAS, Itamar. Livro didático de história: definições, representações e prescrições de uso. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (Org.). **Livros didáticos de História: escolhas e utilizações**. Natal, RN: EDFURN, 2009. p.13-19.

FUNARI, Raquel dos Santos; LUNGOV, Mônica. **Aprender Juntos**. História. 4. ed. São Paulo: Edições SM, 2013. Disponível em:  
<<http://www.edicoessm.com.br/livrodigital/?livro=134>> Acesso em: 05 abr.2014.

SILVA, Ana Célia da. **Desconstruindo a discriminação do no livro didático**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SILVA, Ana Célia da. **A representação do no livro didático: o que mudou?** Salvador: EDUFBA, 2011